

Palmeiras derrota o Vitória em Salvador

Da Redação

O supertime do Palmeiras venceu o Vitória por 1 a 0, em Salvador. Foi a primeira partida

das finais do Campeonato Brasileiro. Para conquistar o título, a equipe paulista pode até perder por um gol domingo no Morumbi. Leia sobre o jogo nas pág. 6, 7 e 8.

PALMEIRAS FEZ

23

faltas contra 27 do Vitória

VITÓRIA TEVE

1

escanteio conquistado



Sampaio tromba com Dida após tentar um 'gol de mão'



João Marcelo, Cléber e Sampaio disputam um cabeceio

4

quarto caderno
FOLHA DE S. PAULO

esporte

Segunda-Feira, 13 de dezembro de 1993



São Paulo vence Milan, conquista o bi e já é o melhor time brasileiro em 30 anos

ANDRÉA FORNES
Especial para a Folha, de Tóquio
e MÁRIO MAGALHÃES
Enviado especial a Tóquio

O São Paulo conquistou ontem o bicampeonato mundial de clubes. É o maior triunfo da história do futebol brasileiro, ao lado dos dois títulos planetários do Santos (1962/63). Derrotou o Milan por 3 a 2. O gol da vitória foi marcado pelo atacante Muller a quatro minutos do final.

"Foi a vitória da fantasia contra um time aplicado, que parece uma máquina", disse o meia Toninho Cerezo, 38, o mais velho

jogador em campo. Ele ganhou um carro Toyota por ser apontado o melhor da partida por jornalistas japoneses.

Palhinha marcou para o São Paulo aos 19min. Aos 3min do segundo tempo, o meia Massaro empatou. Cerezo desempatou aos 14min. Aos 36min, o atacante Papin igualou de novo. Cinco minutos depois, Muller fez o gol do bi numa falha do goleiro Rossi.

O triunfo coroa a trajetória do mais bem-sucedido clube brasileiro dos últimos 30 anos. O São Paulo vai premiar cada jogador com US\$ 20 mil. A cota para participar da partida no estádio Nacional de Tóquio (Japão) foi de

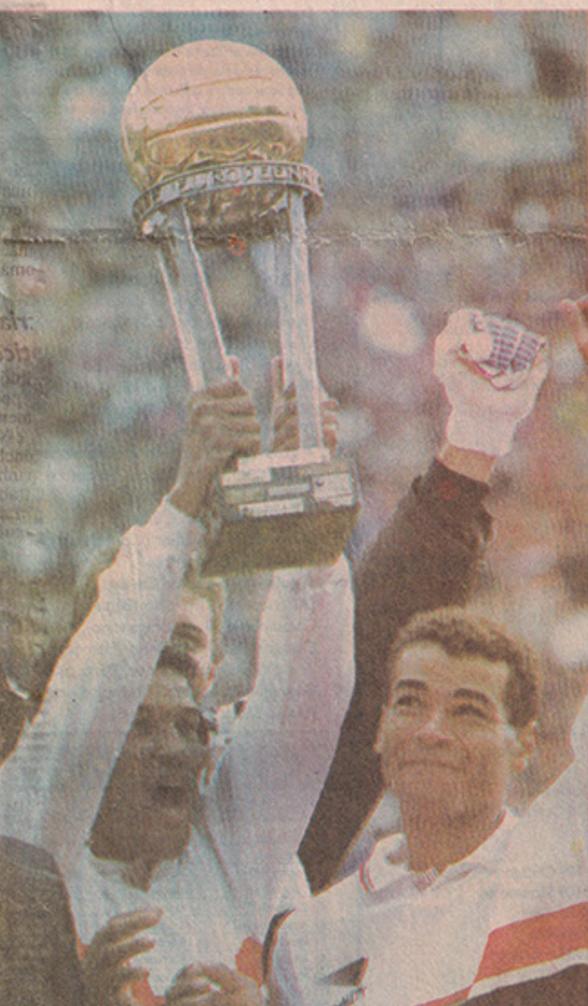
US\$ 280 mil. Pode ter sido a despedida do técnico Telê Santana do clube. Os anos de glória do Santos foram batizados como "era Pelé". Os do São Paulo já podem ser chamados de "era Telê".

Ao som de "We Are the Champions", música do grupo inglês Queen, os jogadores receberam o troféu no gramado às 14h05 (3h05 em Brasília). Em Tóquio, a maioria dos torcedores japoneses apoiou o Milan. Ao final, aplaudiu os são-paulinos de pé.

O técnico Fabio Capello culpou o goleiro Rossi pela derrota. Qualificou a jogada decisiva de "incidente". Rossi tentou dividir

a culpa com o líbero Baresi. Alheios ao desânimo milanês, os jogadores do São Paulo participaram de festa no hotel Tokyo Prince. Beberam cerveja Sapporo (japonesa) e champanhe Pommery (francês).

A delegação embarca hoje para o Brasil. Oito jogadores vão diretamente para o México, onde se unem à seleção brasileira que enfrenta os mexicanos quinta-feira. Na volta, vai se tornar mais acirrada a guerra entre setores da diretoria que rejeitam e defendem o boicote ao Campeonato Paulista — a nova batalha na qual se empenha Telê Santana.



Autor do gol do título, Muller levanta a taça ao lado de Cafu

A Sociedade Esportiva Palmeiras está lançando os seus Cartões de Crédito. Cartão Palmeiras Bradesco Visa e Palmeiras WorldCard, administrados pelo maior Banco privado do País e ligados à Visa Internacional, o maior Sistema de Cartões de Crédito do Mundo.

Com o Cartão Palmeiras Bradesco Visa você faz compras em mais de 265 mil pontos de venda em todo o País. E com o Palmeiras World Card, em mais de 10 milhões de pontos de venda em todo o Mundo. Para as despesas feitas no Brasil você pode optar, no ato da compra, pelo parcelamento em até 4 vezes, com encargos somente a partir da segunda parcela, sobre o saldodevedor.

Mas o melhor de tudo é que para solicitar o seu Cartão você não paga nada a mais do que pagaria por um Cartão Bradesco Visa. E ainda ajuda o Clube, porque uma parte da anuidade será revertida para a Sociedade Esportiva Palmeiras, viabilizando importantes projetos que vão beneficiar todos os sócios e a grande Torcida Palmeirense.

Mostre que você tem amor à camisa e entre hoje mesmo para este time.

PARA SOLICITAR O SEU CARTÃO NÃO É NECESSÁRIO SER CLIENTE BRADESCO. NAS LOCALIDADES COM DDD (011) LIGUE 222-8688. E NAS DEMAIS (011) 800-8511 - DDG.
(Proposta sujeita à aprovação).

INDIFOLHA
AMÉRICA DO SUL GANHOU MAIS
Títulos do Mundial Interclubes*

19 América do Sul

13 Europa

SPFC SÃO PAULO

3

Zetti; Cafu, Válber, Ronaldo e André; Doriva, Dinho, Cerezo e Leonardo; Palhinha (Juninho, aos 19min do 2.º) e Muller Técnico - Telê Santana

MILAN

2

Rossi; Panucci, Costacurta, Baresi e Maldini; Albertini (Orlando, aos 34min do 2.º), Desailly, Donadoni e Massaro; Papin e Raduciu (Tassotti, aos 34min do 2.º) Técnico - Fabio Capello

Gols - Palhinha aos 19min do 1.º tempo; Massaro aos 3min, Cerezo aos 14min, Papin aos 36min e Muller aos 41min do 2.º Local - estádio Nacional de Tóquio Juiz - Joel Quiniou (França) Renda - US\$ 2 milhões Público - 62.000 pagantes

TODO MUNDO ESTÁ CARECA DE SABER:

PNEU É NO RODÃO.

RODAO

(011) 829.3011

Telê agora diz precisar de 'descanso longo'

Técnico anuncia seu desemprego, conta ter recebido propostas e pede férias até a Copa do Mundo dos EUA



O meia Cerezo comemora, aos 14min do 2º tempo, o segundo gol da vitória são-paulina sobre o Milan na final do Mundial

Especial para a Folha, de Tóquio, e do enviado especial

O técnico que levou o São Paulo ao bicampeonato do Mundial Interclubes está desempregado. "Ao contrário de todos os outros desempregados do Brasil, eu estou contente", disse Telê Santana enquanto comemorava a vitória sobre o Milan com uma lata de cerveja Sapporo.



A partida de ontem foi a última antes do vencimento do contrato verbal com o clube. "Eu preciso de descanso e de descanso longo", afirmou. Para ele, o ideal seria ficar sem trabalhar até a Copa do Mundo de 94, que começa em junho nos Estados Unidos.

A crise na diretoria no clube pode dificultar a renovação com o São Paulo. As declarações do técnico boicotando o Campeonato Paulista provocaram um racha entre o presidente José Eduardo Pimenta e os diretores de futebol do clube. Eles defendem a criação de uma liga com os times mais fortes, entre eles Inter (RS), Cruzeiro e Atlético (MG). O assunto vai ser discutido em reunião do Conselho Deliberativo, dia 22.

O São Paulo não é o único time interessado em Santana, 62 anos. Na última sexta-feira o seu procurador, Carlos Caboclo, foi contatado em Tóquio pelo presidente do Flamengo, Luís Augusto Velloso. Ao pedido de uma torcedora brasileira para que não abandonasse a equipe, ele respondeu: "Você está falando que nem o Collor, não me deixem só".

Em entrevista à Folha, Santana não quis antecipar seus planos para 94. "Só vou decidir depois. É muita emoção", afirmou ainda no gramado do Estádio Nacional de Tóquio. "Mais um clube brasileiro chega ao bicampeonato. Primeiro foi o Santos e depois o São Paulo. Essa vitória justifica toda a fama do São Paulo, provando mais uma vez que o time deve ser respeitado."

Na opinião de Santana, a disputa do título foi tão difícil quanto a do Barcelona no ano passado. "O São Paulo foi muito pressionado e teve forças ainda no final para chegar à vitória com um gol quando faltavam quatro minutos. Foi prova de que nos recuperamos bem durante a semana para enfrentar uma equipe que está no meio da temporada enquanto nós estamos no final de uma."

Ronaldo atua como em 92

Especial para a Folha, de Tóquio, e do enviado especial

O zagueiro Ronaldo é recorrente: pelo segundo ano consecutivo, foi reconhecido pelos jogadores do São Paulo como um dos maiores responsáveis pela conquista do Mundial. "Eu sempre cresço nas finais", disse. "Na hora em que não se pode errar, o time sabe que conta comigo. Copa do Mundo é decisão a cada jogo. Por isso acredito que posso ser útil à seleção". Ele foi convocado para o amistoso com o México.

Sua mulher, Ana Cláudia, disse ter certeza desde a manhã de ontem de que o marido jogaria bem. "Eu sempre consigo saber com antecedência como será o desempenho dele."

Ronaldo ficou calado durante a entrevista coletiva — não lhe foram feitas perguntas. Apenas sorria com as perguntas, em japonês, dirigidas a Telê Santana e Cerezo. Os dois se esforçavam para prestar atenção, como se estivessem compreendendo. Na verdade, precisavam esperar pelo tradutor. Dos 320 repórteres credenciados, 283 eram japoneses. (AF e MM)

Sobre o gol de Muller, afirmou: "Prevíamos tudo, empate, prorrogação e penáltis. Mas aconteceu um lance de felicidade e sorte de nossa parte. Houve falha da defesa do Milan e a saída do goleiro propiciou o terceiro gol. Foi falha deles e sorte nossa".

A primeira coisa que o técnico gostaria de dizer aos jogadores após a vitória é que eles são heróis. "Por aguentar o que eles aguentaram durante o ano, conquistando tantos títulos importantes em 96 jogos." O São Paulo já vencera a Copa Libertadores da América, Supercopa e Recopa. Ele diz que depois de uma fase ruim em 90, o futebol brasileiro agora conta com grandes jogadores e grandes equipes. "A vitória são-paulina vai ajudar a criar um clima favorável ao Brasil na Copa do Mundo." (AF e MM)

O destaque

Cerezo se acha 'o último dos moicanos'

Especial para a Folha, de Tóquio, e do enviado especial

"Podem achar que estou velho, mas insisto, estou jogando, não abro mão de jogar." Aos 38 anos, o meia Toninho Cerezo era o mais eufórico no vestiário são-paulino. Aos berros, perguntava: "Cadê o velho? Cadê o velho? Pau na bunda deles!" E explicava: "Houve uma campanha enorme para me tirar do time por causa da idade. Mas eu mostrei mais uma vez nesse jogo de hoje que ainda vale a pena contar comigo, o último dos moicanos".

Cerezo entusiasmou-se ao conceder entrevistas para jornalistas de Roma e Gênova, cidades rivais dos clubes de Milão. "O Baresi falou durante a semana que eu iria perder mais uma vez para ele. De onde tirou isso? Ganhei o Campeonato Italiano com a Sampdoria passando por cima do time dele", alardeou.

Cerezo continuou sorrindo na festa no hotel onde a delegação se hospedou. Abria garrafas de champanhe e despejava em todos a sua volta. "Fico feliz pelo

Cerezo porque ele é um jogador que não sabe se poderá vir a Tóquio disputar o Mundial outra vez", disse o técnico Telê Santana.

Chamado de "velho" e "mestre" — depende do humor — pelos outros jogadores nos treinos do São Paulo, Cerezo falou sobre o fim da carreira. "Jogo sempre como se fosse minha última partida. Mas não quero parar. Enquanto tiver forças, não paro."

Cerezo acha que o Milan se enfraqueceu nos últimos meses. "Quando o Arrigo Sacchi montou

a equipe, tinha três ótimos jogadores holandeses e muitas surpresas. Ninguém sabia como o time jogava. Agora, dirigido pelo Capello, tudo é muito previsível, todos conhecem bem o estilo."

O jogador vai cumprir o acordo do time: dividir o valor do carro Toyota, que ganhou por ter sido considerado o melhor em campo. Cerezo quer trazê-lo para o Brasil, mas a importação seria muito cara. Ontem, após receber a chave simbólica do veículo, o meia recebeu em dinheiro o valor do carro numa loja em Tóquio: US\$ 20 mil. (AF e MM)

Zetti passa creme nos olhos para reduzir luz

Especial para a Folha, de Tóquio, e do enviado especial

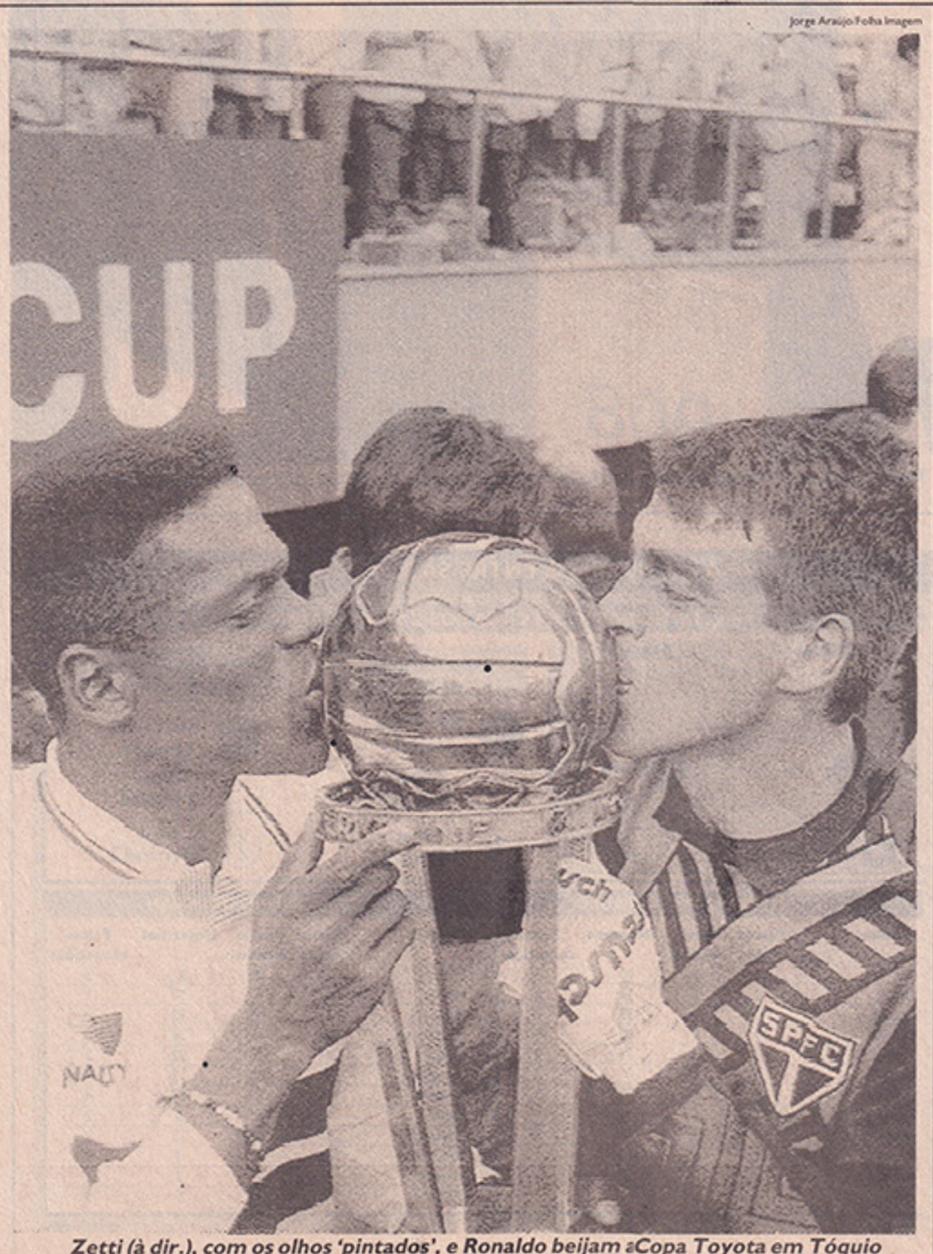
Aos 5min do segundo tempo o médico do São Paulo correu do banco de reservas até o outro lado do campo, onde estava o goleiro Zetti. O jogador se rendia ali à obrigação de usar boné, o que queria evitar. Ao contrário da primeira etapa, o sol, agora, estava contra ele.

O uso de um creme especial o ajudou a evitar os efeitos da claridade. Apesar disso, no primeiro gol do Milan, a impressão que ficou foi de que Zetti saiu atrasado por ter a visão prejudicada pelo sol.

O jogo começou ao meio-dia (em Tóquio). Os grandes prejudicados foram os goleiros. Rossi usou boné na primeira etapa porque estava contra o sol. Na segunda, por causa da luminosidade.

Zetti passou sob a região dos olhos, antes da partida, um creme muito usado por jogadores de futebol americano. Ele ameniza a claridade, diminuindo o reflexo da luz na própria pele do rosto. Zetti dava a impressão de estar com os olhos roxos.

O goleiro foi um dos jogadores que carregaram o troféu para o vestiário. "Quero ver alguém ganhar esta porra!", berrava. Hoje ele viaja para o México, para se apresentar à seleção. Em Capivari (SP), cerca de 4.000 pessoas assistiram ao jogo na frente da casa da família de Zetti. (AF e MM)



Zetti (à dir.), com os olhos 'pintados', e Ronaldo beijam a Copa Toyota em Tóquio

JÚRI DA FOLHA

	Melchades Filho	Flavio Gomes	Médias
São Paulo			
Zetti	6,5	5	5,75
Cafu	6	7	6,5
Válber	5	5	5
Ronaldo	9	9	9
André	5,5	5	5,25
Doriva	5,5	6,5	6
Dinho	5	6	5,5
Cerezo	7,5	8,5	8
Leonardo	6	7,5	6,75
Palhinha	5,5	6	5,75
Muller	6,5	6	6,25
Juninho	6,5	6	6,25
Média do time	6,2	6,46	
Técnico: Telê Santana	6	8	7
Milan			
Rossi	4	3	3,5
Panucci	6	5,5	5,75
Costacurta	5,5	5	5,25
Baresi	6	4	5
Maldini	5,5	5	5,25
Desailly	7	7,5	7,25
Albertini	5,5	5	5,25
Donadoni	6,5	6	6,25
Massaro	8	8	8
Papin	6,5	6	6,25
Raducioiu	5	5	5
Orlando	-	-	-
Tassotti	-	-	-
Média do time	5,95	5,45	
Técnico: Fabio Capello	6	7	6,5
Juiz: Joel Quiniou	9	10	9,5

São Paulo surpreende com tática flutuante

Equipe varia entre 3-5-2 e 4-4-2, evita impedimentos e desarma e bate mais do que o adversário italiano

Especial para a Folha, de Tóquio, e do enviado especial

O São Paulo venceu um time menos técnico, mas superior na marcação do que o adversário da disputa do Mundial de 92, o Barcelona (Espanha). Essa é a opinião de Telê Santana. Ele irritou-se com as declarações do treinador Fabio Capello, para quem o Milan perdeu apenas devido a um "incidente" no fim do jogo. "Ele tem de saber que futebol é mesmo assim", disse Telê. "Perdemos Copas do Mundo por detalhes."

O técnico afirmou que tomou duas precauções, sem mudar o estilo ofensivo do time: "Monto a equipe baseado nas características do adversário. Evitamos ficar muitas vezes em impedimento e tentamos fugir da marcação forte. O Milan combate o tempo todo".

Deu certo. O Milan, que às vezes coloca o ataque oponente até 15 vezes em impedimento num jogo, só conseguiu quatro vezes com o São Paulo —de acordo com o Datafolha. Com o volante Dinho preso na defesa, permitindo ao lateral-direito Cafu atacar, o São Paulo cresceu na marcação —o forte do Milan. Os brasileiros desarmaram 198 vezes, contra 178 dos italianos.

Telê usou tática flutuante: às vezes tinha três jogadores na defesa, cinco no meio e dois no ataque (3-5-2); noutras, usava o sistema 4-4-2. A mudança: quando Dinho se tornava o terceiro zagueiro, Cafu e o lateral-esquerdo André iam para o meio. "Prefiro não falar em sistemas, números", disse Telê. "O que acontece é que temos que variar o posicionamento quando atacamos e defendemos. Por isso quero jogadores que saibam fazer as duas coisas."

Apesar da vitória, os são-paulinos tiveram dificuldade com a marcação milanesa. O agora bicampeão mundial costuma acertar

quase 300 passes por jogo. Ontem, limitou-se a 169, contra 288. Finalizou menos (7 a 17), mas com eficiência maior. O rígido esquema defensivo italiano não impediu que o Milan cometesse menos das metades de faltas: 15 contra 32 são-paulinas.

O jogador Zico achou que o principal problema do Milan foi a apatia do libero Baresi. "O time depende muito dele, que comanda tudo. A equipe estava atormentada." O líder do Campeonato Italiano jogou sem a maioria dos titulares.

A maior ameaça ao São Paulo foi o meia Massaro, que aproveitou a participação de Cafu nos ataques para jogar às suas costas. Mesmo marcado por Dinho, Massaro fez um gol, deu passe para outro e armou as mais perigosas jogadas italianas.

"Foi um jogo, sem nenhuma equipe com medo de perder, atacando sempre, sem temer nada", afirmou o meia Leonardo. Cerezo, que fez um gol e deu o passe para o terceiro, era o mais eufórico depois do jogo. "Quem disse que eu sou velho?", divertia-se o meia, de 38 anos.

Muller, depois do desempate, provocou o zagueiro Costacurta: "Esse foi pra você, seu babaca!", gritou. Costacurta havia dito que Muller não fazia gols contra times italianos. O zagueiro Ronaldo desafiou: "No ano passado, chamavam o Barcelona de supertime. Agora, o supertime era o Milan. Vencemos os dois. O que nós somos então? Quero que respondam".

O São Paulo vai manter a maioria dos bicampeões mundiais no ano que vem. O passe do meia Juninho —que entrou no segundo tempo e quase fez um gol— foi comprado ao Itano por US\$ 400 mil. O contrato do goleiro Zetti está terminando. Ele nega que possa se transferir para o Palmeiras. Muller disse que gostaria de ir para a Europa, mas a temporada naquele continente só termina em junho de 94, com o começo da Copa do Mundo. As contratações só costumam acontecer a partir daí. (AF e MM)



Telê Santana, técnico do São Paulo, e Fabio Capello, do Milan, antes da decisão em Tóquio

OS NÚMEROS

	São Paulo	Milan
Passes certos	169	288
Passes errados	87	98
Total de desarmes	198	178
Faltas recebidas	15	32
Faltas cometidas	32	15
Bolas perdidas	46	48
Recuos	4	9
Finalizações certas	5	7
Total de finalizações	7	17
Escanteios cedidos	5	0
Escanteios conquistados	0	5
Lançamentos certos	2	1
Lançamentos errados	3	0
Impedimentos	4	3

Fonte: Datafolha

A rivalidade

Muller provoca zagueiro italiano

Especial para a Folha, de Tóquio, e do enviado especial

Após marcar o gol da vitória aos 41min do segundo tempo, Muller colocou a mão na frente de Alessandro Costacurta e disse em italiano: "Esse foi pra você, seu babaca". A afronta era uma resposta ao zagueiro do Milan, que afirmou que o brasileiro não marcava gols contra italianos.

"Eles pensam que são os melhores do mundo. Hoje nós provamos que somos os melhores do mundo", disse o atacante. O técnico Fabio Capello estava inconformado com o lance que originou o terceiro gol do São Paulo. Perguntado se a jogada teria sido casual, Muller respondeu: "Querendo ou não, o gol valeu".

Palhinha foi abraçado e beijado pela mulher. "É um presente pelo sacrifício que fizemos o ano inteiro, jogando quase cem partidas. O título tem um gosto especial porque só São Paulo e Santos ganharam duas vezes." (AF e MM)

A comemoração

Festa tem feijão e batatas fritas

Especial para a Folha, de Tóquio, e do enviado especial

O São Paulo comemorou o bicampeonato com uma maratona. O hotel Tokyo Prince ofereceu uma festa ao ar livre, no jardim em frente à entrada principal, com champagne, cerveja, suco de laranja e batatas fritas. Os jogadores foram recebidos com aplausos por funcionários.

Vários torcedores brasileiros já estavam à espera do ônibus. Cercado de caçadores de autógrafos, Telê Santana reclamou que se continuasse assinando camisetas do time não poderia "participar da brincadeira". A noite, a embaixada brasileira ofereceu uma feijoada para os campeões.

Miriam Rachel da Costa recebeu cada um dos jogadores e começou a chorar desde cedo. No ano passado, quando o time ganhou pela primeira vez, ela assistiu o jogo pela TV. "Eu não conhecia o Muller nem era são-paulina." (AF e MM)

1º tempo

10min - Raducioiu recebe de Donadoni e chuta rasteiro da entrada da área. Zetti, bem colocado, faz a defesa.

13min - Massaro chuta a bola na trave superior; ela volta, bate em Zetti e o goleiro a defende. Na Copa do Mundo de 86, em jogada semelhante, pênalti cobrado pela França bateu na trave, a bola voltou, bateu nas costas do goleiro brasileiro Carlos e entrou.

16min - Zetti faz defesa firme em cobrança de falta.

19min - Na esquerda do ataque, André faz longo lançamento para a direita. Cafu recebe, avança e cruza de primeira para Palhinha chutar na esquerda do goleiro Rossi. Nenhum dos zagueiros, Baresi e Costacurta, evitou a finalização do atacante: São Paulo 1 a 0.

23min - Ronaldo cabeceia para escanteio e evita finalização de Papin, que chegava por trás.

36min - Na esquerda do ataque, Desailly chuta para fora, à esquerda de Zetti.

43min - Papin, na esquerda, chuta para defesa de Zetti. A direita, Raducioiu corria livre. Ele reclama de Papin, que não passou a bola.

2º tempo

3min - Massaro empata depois de Desailly levantar a bola no meio da área e a defesa ficar parada: 1 a 1.

6min - Massaro recebe de Donadoni na esquerda e chuta. A bola bate em Dinho e sai.

14min - Lançado por Palhinha na esquerda, Leonardo passa por um defensor e cruza para Cerezo desempatar: 2 a 1.

24min - Juninho recebe de Cerezo e chuta fora.

27min - Rossi defende falta cobrada por Leonardo.

30min - Donadoni cruza da direita, Massaro cabeceia e Zetti defende.

31min - Massaro cruza da direita e Raducioiu cabeceia para fora.

34min - Em contra-ataque, Leonardo carrega a bola, passa para Cafu na direita, este cruza, mas Juninho não consegue finalizar.

36min - Massaro cabeceia para Papin que, também de cabeça, coloca a bola: 2 a 2.

41min - Lançado por Cerezo, Muller é acompanhado por Baresi. O goleiro Rossi chega primeiro, rebate em cima de Muller e ela entra: São Paulo, bicampeão mundial, 3 a 2.

Estatística aponta o domínio do Milan

São Paulo foi superior na defesa

ANDRÉ FONTENELLE
Da Redação

Os números da final, computados pelo Datafolha, provam que o Milan não soube tirar proveito de sua superioridade ofensiva. Embora a equipe italiana tenha jogado no ataque 69% do tempo em que teve a bola e trocado 386 passes, 130 a mais que o São Paulo, os brasileiros levaram vantagem na posse de bola, por 57,3% a 42,7%.

O time de Telê Santana venceu graças à competência em parar o adversário. Na defesa 63% do tempo, o São Paulo superou o Milan nos desarmes e no número de faltas cometidas. Isso nada adiantaria se não houvesse bom aproveitamento nas finalizações. Os são-paulinos finalizaram 7 vezes; os milaneses, 17.

Ronaldo foi o grande destaque da defesa. Desarmou 33 vezes os adversários, mais que qualquer outro homem em campo. Foi ele também o jogador mais faltoso (7), o que lhe valeu um cartão amarelo. Seu companheiro de área, Válber, conseguiu apenas 12 desarmes e não cometeu falta. Cerezo foi um dos mais eficientes: acertou 26 passes e errou apenas 3. Desarmou 16 vezes e fez apenas uma falta.

O melhor do Milan foi Marcel Desailly, com 29 desarmes e três finalizações. Outros que se destacaram foram Massaro, com quatro chutes a gol, e Costacurta, que errou só um dos 27 passes que deu. No ataque, Raducioiu decepcionou, perdendo a bola 11 vezes. O goleiro Rossi fez apenas uma defesa; Zetti fez cinco.

VEJA OS NÚMEROS ENTRE SÃO PAULO E MILAN

TEMPO GASTO EM CADA POSIÇÃO DO CAMPO			
DEFESA		ATAQUE	
63%	31%	37%	69%
São Paulo		Milan	

Tempo de posse de bola		Tempo para repor a bola em jogo	
São Paulo	31min11	São Paulo	18min18
Milan	23min17	Milan	19min24
Total:	54min28	Total:	37min42

O DESEMPENHO DO SÃO PAULO			
Jogador	Passes certos	Passes errados	Desarmes
Cafu	15	6	16
Válber	12	9	12
Ronaldo	9	3	33
Doriva	19	5	22
André	18	14	31
Muller	10	9	7
Dinho	20	5	22
Palhinha	11	6	1
Leonardo	16	11	14
Cerezo	26	3	16
Juninho	5	0	5

O DESEMPENHO DO MILAN			
Jogador	Passes certos	Passes errados	Desarmes
Panucci	26	18	21
Maldini	27	6	17
Albertini	23	10	13
Costacurta	26	1	26
Baresi	34	6	22
Donadoni	35	15	12
Desailly	37	8	29
Papin	10	4	4
Massaro	36	13	13
Raducioiu	11	3	3
Tassotti	3	1	2
Orlando	1	1	1

Fonte: Datafolha

Para técnico, Milan perdeu concentração

Capello ataca goleiro e diz que time já estava 'com a cabeça na prorrogação' quando sofreu o gol da derrota

O jogo caminhava para a prorrogação quando, aos 41min do segundo tempo, Muller marcou o gol que deu o bicampeonato mundial ao São Paulo na vitória de 3 a 2 sobre o Milan. O atacante recebeu lançamento de Cerezo e correu para trombar com o goleiro milanês Rossi e o capitão do Milan, Franco Baresi. No ar, Muller acabou tocando sem querer "de letra".



Muller toca sem querer na bola para...



...dizer "esse gol é para você, babaca" para o milanês Costacurta



...marcar o 3º gol são-paulino aos 41min do segundo tempo e...

O ausente

Rai telefona para ex-companheiros

Da Redação

O principal jogador do São Paulo na partida do ano passado contra o Barcelona, o meia Rai, não aguentou de saudades. Antes do jogo de ontem, telefonou para desejar boa sorte aos seus ex-companheiros. Ele ligou da França, para onde seu mudou há cinco meses, contratado pelo Paris Saint-Germain.

Depois da partida, o jogador recebeu um novo telefonema, agora dos bicampeões em Tóquio. Rai viu o jogo pela TV, que terminou às 6h de Paris.

Da equipe campeã de 92, diante do Barcelona, cinco jogadores não atuaram contra o Milan: o lateral-direito Vítor (hoje no Real Madrid), o zagueiro Adilson (hoje no Guarani), o lateral-esquerdo Ronaldo Luís (reserva), o volante Pintado (hoje no Cruz Azul do México) e Rai, que fez os dois gols do São Paulo na vitória por 2 a 1 sobre os espanhóis.



Enquanto Muller era abraçado por Leonardo (esq.) e Juninho, jogadores do Milan discutem sobre o erro cometido no gol

Especial para a Folha, de Tóquio, e do enviado especial a Tóquio

O técnico do Milan, Fabio Capello, disse que seu time já "estava com a cabeça na prorrogação" quando sofreu o terceiro gol do São Paulo. A seguir, trechos da entrevista coletiva que concedeu logo depois do jogo:

Pergunta - O que o senhor achou do jogo?

Fabio Capello - Foi bom. Não é fácil marcar cinco gols em jogos com equipes desta qualidade.

Pergunta - Qual o principal motivo da derrota?

Capello - Já estávamos com a cabeça na prorrogação quando Muller fez o gol. Houve um incidente com o nosso goleiro.

Pergunta - A culpa foi do goleiro Rossi?

Capello - Sim. Baresi se antecipou a Muller, o goleiro chamou a bola para si e jogou em cima do adversário. Por isso, ele falhou.

Pergunta - Como o senhor viu o São Paulo?

Capello - Jogando muito fechado, marcando muito, à italiana.

Pergunta - Por que o senhor não escalou Savicevic?

Capello - Porque ele se posiciona mais à frente, perto do gol. No ataque não tivemos problemas, fizemos dois gols. Nossos problemas foram na defesa. O São Paulo só atacou três vezes, e fez três gols. (AF e MM)

O goleiro

Rossi assume a culpa por 3º gol

Especial para a Folha, de Tóquio, e do enviado especial

O goleiro Rossi do Milan assumiu a culpa pelo gol marcado por Muller aos 41min do segundo tempo. O italiano de 29 anos disse, porém, que não deveria ser ele o único responsável pelo bloqueio do ataque são-paulino. "O Baresi poderia também ter parado a jogada", disse.

O técnico Fabio Capello não ficou satisfeito com a performance do goleiro pelo lance que decidiu a partida. Em entrevista à Folha, às vésperas do jogo, Franco Baresi afirmou que, entre os adversários, temia principalmente Muller e Palhinha, responsáveis por dois dos três gols que deram o bicampeonato ao São Paulo.

A equipe milanesa venceu o Mundial Interclubes em 89 e 90. No período de 60 até o ano passado estava entre os times com o maior número de vitórias (três) junto com Nacional e Peñarol, ambos do Uruguai. (AF e MM)

Opinião

Bi são-paulino nos livra da nostalgia

SERGIO SÁ LEITÃO
Da Reportagem Local

O bicampeonato mundial obtido ontem pelo São Paulo finalmente livrou o futebol brasileiro da nostalgia, esta Alcatraz do próprio país. "No meu tempo é que era bom", "não se fazem mais craques como antigamente" — os recorrentes enunciados passadistas simplesmente perderam o sentido, ao menos nos gramados, com os gols de Palhinha, Toninho Cerezo e Muller, a raça do homem-forte Ronaldão, a onisciência de Telê.

Fica-se, pois, à espera de que na economia, na política e na cultura produzam-se feitos análogos, capazes de romper esta amara quase secular, este Muro de Berlim que nos separa da felicidade. É mais fácil do que se pensa — e novamente está aí o São Paulo para mostrar o caminho das pedras. Pois sua conquista não significa que o atraso do nosso futebol acabou. Revela, apenas, que o elogio ao passado não faz sentido.

Pois se trata, certamente, de um passado mitificado, ao qual se agarram os que não conseguem, escravos de sua preguiça ou indigência, compreender e transformar o presente. Para os novos fãs do futebol, que não viram o Santos de Pelé, o galardão são-paulino é uma redenção. Foi, afinal, limpo — ao contrário do santista, hoje trintão. Só falta o tetra...

Japão salva tradição do duelo interclubes

Taça estava desmoralizada até 1980

SÍLVIO LANCELOTTI
Da Equipe de Articulistas

Quem examina, assim superficialmente, a lista dos ganhadores do Mundial Interclubes não imagina a magnitude das distorções que comprometem a relação — e a história da competição. Primeiramente, não se trata de uma disputa oficial, reconhecida pela Fifa. Depois, ao menos na metade dos seus duelos decisivos, a Taça mundial não passou de um arremedo de batalha.

Diminuem a importância do Mundial dois episódios cruciais. Entre 1966 e 1970, só em duas edições da Libertadores de América houve a participação do Brasil. Entre 1971 e 1979, o verdadeiro ganhador da Copa dos Campeões da Europa só compareceu a duas exclusivas edições da briga. Em resumo, existe um intervalo de 15 temporadas, praticamente a metade das 31 versões do torneio, sem a presença dos clubes que valiam, de fato, o peso da sua qualidade.

O desprestígio do torneio principiou em 1965, quando o grande Santos de Pelé & Cia. adotou a decisão de ignorar a Libertadores. Apesar da força esplendorosa do seu elenco, invariavelmente o Santos se prejudicava no

certame com a violência dos adversários e com a má fé dos apitões. Logicamente, resolveu trocar os níqueis e os pontapés da América do Sul pelos dólares e pelas homenagens de outras plagas.

O Brasil retornou à Libertadores sob as botas do regime militar, empenhada em apliar o conjunto pão-e-circo, em 1971. Na mesma época, porém a Europa já começava a fugir do Mundial. Em 72, muito pressionado, o mesmo Ajax aceitou enfrentar o Independiente da Argentina. Apanhou na bola e na cara. Daí, o Velho Continente pensou melhor — e desmoralizou o torneio.

Salvou a tradição do duelo uma iniciativa da Toyota, que, a partir de 1980, passou a promover o Mundial no campo neutro de Tóquio. Desde então, não houve mais fugas ou defeições. Melhor, a briga entre o São Paulo e o Milan, esperada faz vários anos, redignificou de vez a competição. Agora, em 13 contendas, a América do Sul detém 9 títulos, quase metade graças ao Brasil. Aliás, o bi do tricolor recoloca o Brasil, de novo, na liderança dos grandes ganhadores da Copa, seis títulos, ao lado da Argentina, da Itália e do Uruguai.

TODOS OS CAMPEÕES DO MUNDIAL INTERCLUBES

Ano	Campeão	Vice	Placar
1960	Real Madrid (ESP)	Peñarol (URU)	0 X 0,5 X 1
1961	Peñarol (URU)	Benfica (POR)	0 X 1,5 X 0,2 X 1
1962	Santos (BRA)	Benfica (POR)	3 X 2,5 X 2
1963	Santos (BRA)	Milan (ITA)	2 X 4,4 X 2,1 X 0
1964	Internazionale (ITA)	Independiente (ARG)	0 X 1,2 X 0,1 X 0
1965	Internazionale (ITA)	Independiente (ARG)	3 X 1,0 X 0
1966	Peñarol (URU)	Real Madrid (ESP)	2 X 0,2 X 0
1967	Racing (ARG)	Glasgow Celtic (ESC)	0 X 1,2 X 1,1 X 0
1968	Estudiantes (ARG)	Manchester United (ING)	1 X 0,1 X 1
1969	Milan (ITA)	Estudiantes (ARG)	3 X 0,1 X 2
1970	Feyenoord (HOL)	Estudiantes (ARG)	2 X 2,1 X 0
1971	Nacional (URU)	Panathinaikos (GRE)	1 X 1,2 X 1
1972	Ajax (HOL)	Independiente (ARG)	1 X 1,3 X 0
1973	Independiente (ARG)	Juventus (ITA)	1 X 0
1974	Atlético de Madrid (ESP)	Independiente (ARG)	0 X 1,2 X 0
1975	não houve competição	-	-
1976	Bayern de Munique (ALE)	Cruzeiro (BRA)	2 X 0,0 X 0
1977	Boca Juniors (ARG)	Borussia Moenchengladbach	2 X 2,3 X 0
1978	não houve competição	-	-
1979	Olimpia (PAR)	Malmoe (SUE)	1 X 0,2 X 1
1980*	Nacional (URU)	Nottingham Forest (ING)	1 X 0
1981	Flamengo (BRA)	Liverpool (ING)	3 X 0
1982	Peñarol (URU)	Aston Villa (ING)	2 X 0
1983	Grêmio (BRA)	Hamburgo (ALE)	2 X 1
1984	Independiente (ARG)	Liverpool(ING)	1 X 0
1985	Juventus (ITA)	Argentinos Jr.(ARG)	2 X 2 (***)
1986	River Plate (ARG)	Steaua(ROM)	1 X 0
1987	Porto (POR)	Peñarol(URU)	2 X 1 (**)
1988	Nacional (URU)	PSV Eindhoven(HOL)	2 X 2 (****)
1989	Milan (ITA)	Nacional (COL)	1 X 0
1990	Milan (ITA)	Olimpia (PAR)	3 X 0
1991	Estrela Vermelha (IUG)	Colo-Colo (CHI)	3 X 0
1992	São Paulo (BRA)	Barcelona (ESP)	2 X 1
1993	São Paulo (BRA)	Milan (ITA)	3 X 2

* a partir deste ano, o título passou a ser disputado no Japão, em uma só partida.
** ganhou nos pênaltis; *** com prorrogação; **** com prorrogação e pênaltis

OS SUL-AMERICANOS GANHARAM

19

das 32 finais interclubes

O BRASIL SÓ PERDEU

1

das 7 finais interclubes que disputou

OS EUROPEUS VENCERAM

13

Mundiais Interclubes, desde 60

OS MELHORES JOGADORES*

Eles ganharam um Toyota 0 Km

Ano	Jogador
1980	Victorino (Nacional)
1981	Zico (Flamengo)
1982	Jair (Penarol)
1983	Renato (Grêmio)
1984	Percudani (Independiente)
1985	Platini (Juventus)
1986	Alzamendi (River Plate)
1987	Madjer (Porto)
1988	Ostolaza (Nacional)
1989	Evani (Milan)
1990	Rijkard (Milan)
1991	Jugovic (Estrela Vermelha)
1992	Rai (São Paulo)
1993	Toninho Cerezo (São Paulo)

SÃO PAULO BICAMPEÃO

Foto: Jorge Araujo/Folia Imagem

MUNDIAL INTERCLUBES



FUNDAÇÃO
16/12/1935

ESTÁDIO
Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi).

- TÍTULOS**
- 17 Campeonatos Paulistas (1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91 e 92)
 - 3 Campeonatos Brasileiros (77, 86 e 91)
 - 2 Taças Libertadores (92 e 93)
 - 2 Mundiais Interclubes (92 e 93)
- A CAMPANHA**

- LIBERTADORES**
- Oitavas-de-final
(O São Paulo entrou na segunda fase da competição, pois foi o campeão em 92)
- Newell's Old Boys (ARG) 2 x 0 São Paulo
São Paulo 4 x 0 Newell's Old Boys (ARG)
- Quartas-de-final**
Flamengo 1 x 1 São Paulo
São Paulo 2 x 0 Flamengo
- Semifinais**
São Paulo 1 x 0 Cerro Porteño (PAR)
- Final**
Cerro Porteño (PAR) 0 x 0 São Paulo
- Finals**
São Paulo 5 x 1 Universidad Católica (CHI)
Universidad Católica 2 x 0 São Paulo

MUNDIAL INTERCLUBES

Final
São Paulo 3 x 2 Milan (ITA)

- TÉCNICO**
Telê Sant'ana da Silva, 62 (26/07/31). Nasceu em Itabirito (MG). Pelo São Paulo, já conquistou dois títulos paulistas (1991/92), um Brasileiro (91), duas Libertadores (92 e 93), uma Supercopa (93) e dois Mundiais (92 e 93). Foi o técnico da seleção brasileira nas Copas de 82 e 86. É conhecido pelo perfeccionismo e pela característica ofensiva de suas equipes.
- ZETTI**
Arnellino Donizetti Quagliato, 28 (10/01/65), goleiro, 1,87m e 90 kg. Nasceu em Porto Feliz (SP). Veio do Palmeiras e está no São Paulo desde 1990.
- CAFU**
Marcos Evangelista de Moraes, 23 (19/06/70), lateral-direito, 1,72m e 73 kg. Nasceu em São Paulo. É craque são-paulino.
- VALBER**
Válber Nod de Oliveira, 26 (31/05/67), zagueiro, 1,76m e 77 kg. Nasceu no Rio de Janeiro. Veio do Botafogo (RJ) em 1992.
- RONALDO**
Ronaldo Rodrigues de Jesus, 28 (19/06/65), zagueiro, 1,87m e 89 kg. Nasceu em SP. Começou nos juniores são-paulinos.
- ANDRÉ**
André Luis Moreira, 19 (14/11/74), lateral-esquerdo, 1,83m e 74 kg. Nasceu em São Paulo. Começou nas divisões de base do São Paulo.
- DORIVA**
Dorival Guidone Jr., 21 (28/05/72), volante, 1,80m e 68 kg. Nasceu em Nhandeara (SP). Começou no São Paulo.
- DINHO**
Edi Wilson José Santos, 26 (15/10/67), volante, 1,77m e 74 kg. Nasceu em Neópolis (SE). Está no São Paulo desde 1992.
- LEONARDO**
Leonardo Nascimento Araújo, 24 (05/09/69), meia, 1,77m e 71 kg. Nasceu em Niterói (RJ). Começou no Flamengo.
- MULLER**
Luís Antônio Corrêa da Costa, 27 (31/01/66), atacante, 1,76m e 77 kg. Nasceu em Campo Grande (MS). Jogou no São Paulo de 84 a 88.
- PALHINHA**
Jorge Ferreira da Silva, 25 (14/12/67), meia, 1,71m e 63 kg. Nasceu em Carangola (MG). Jogou no América-MG. Chegou ao São Paulo em 1992.
- CEREZO**
Antônio Carlos Cerezo, 38 (21/04/1955), meia, 1,83m e 76 kg. Nasceu em Belo Horizonte (MG). Começou no Atlético Mineiro.

Da esquerda para a direita, em pé: Zetti, Dinho, Ronaldo, Cafu, Leonardo e Toninho Cerezo; agachados: Muller, Doriva, Valber, Palhinha e André.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ